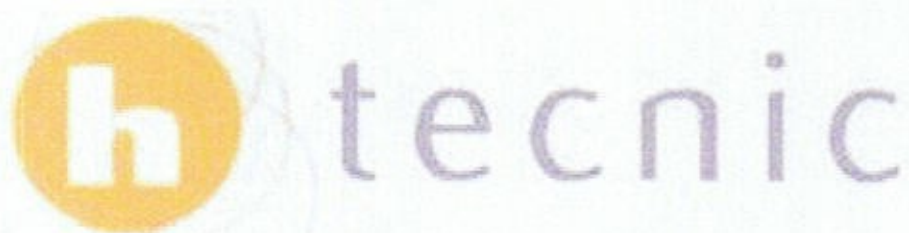


[Handwritten signature]



RELATÓRIO E CONTAS 2007



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO.....	3
BALANÇO.....	9
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	12
DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS	15
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES	17
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	19
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES.....	21
ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS.....	23



RELATÓRIO DE GESTÃO

Exmos. Senhores Sócios da H TECNIC – CONSTRUÇÕES, Lda.:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório de gestão, as contas, bem como a proposta de aplicação de resultados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007:

RELATÓRIO DE GESTÃO

2007

1. EVOLUÇÃO DA H TECNIC – CONSTRUÇÕES, LDA

1.1 Evolução da actividade

A H TECNIC – Construções, Lda. foi constituída em 2002, sob a forma de sociedade por quotas, com um objecto social que consiste na execução de projectos e obras que envolvam processos especiais de construção, aos níveis da inspecção e diagnóstico, reparação, consolidação e reforço de estruturas, bem como da conservação do património edificado.

A análise à evolução da facturação permite constatar um forte acréscimo em 2007 (cerca de 38,8%) face ao ano de 2006, correspondendo em termos absolutos a um aumento de € 1.528.559. Esta evolução é explicada, essencialmente, pelo decorrente do aumento na facturação relativa a trabalhos executados em obras em carteira.

A performance da Empresa pode ser traçada pelos seguintes indicadores financeiros:

Indicador	Definição do indicador	2005	2006	2007
Liquidez reduzida	$(\text{Disp.} + \text{Créd. c/p}) / \text{Déb. c/p}$	5,96	2,05	6,19
Liquidez geral	$(\text{Disp.} + \text{Créd. c/p} + \text{Existências}) / \text{Déb. c/p}$	6,63	2,63	6,40
Cobertura do imobilizado	Recursos estáveis / Imobilizado Líquido	14,71	11,85	8,75
Autonomia financeira	Capitais próprios / Activo líquido	60,92%	46,87%	49,55%
Solvabilidade	Activo Total Líquido / Passivo total	2,56	1,88	1,98
Rentabilidade das Vendas	Resultado Líquido / Vendas	10,90%	6,39%	5,28%
Rentabilidade de Capitais Próprios	Resultado Líquido / Capitais Próprios	23,86%	16,11%	15,80%

1.2 Evolução previsível da sociedade

De acordo com as previsões divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional no documento “World Economic Outlook 2008”, a economia mundial deverá registar um crescimento mais reduzido em 2008 face ao verificado em 2007. O Produto Interno Bruto mundial deverá crescer cerca de 3,7%, em 2008, e 3,8% em 2009. Esta desaceleração do crescimento económico dever-se-á, em grande medida, às evoluções previstas para as economias americana e da Zona Euro, prevendo-se para 2008 taxas de crescimento económico substancialmente inferiores às de 2007 (projeções de crescimento do PIB de 0,5% e 0,6% para os EUA e de 1,4% e 1,6% para a Zona Euro, em 2008 e 2009 respectivamente). Com projeções de crescimento para 2008 e 2009 superiores ao crescimento de 2007 encontramos apenas o continente africano (taxas de crescimento do produto estimadas em 6,3% para 2008 e em 6,4% para 2009) e a região do Médio Oriente (previsão de crescimento de 6,1% nos 2 anos do horizonte de previsão). No que respeita à inflação, as previsões apontam para que se mantenha contida nas principais economias avançadas, embora as incertezas quanto à evolução dos níveis de preços do petróleo e de outras matérias-primas possam influenciar a evolução dos preços.

Relativamente à economia portuguesa, as projeções do Banco de Portugal divulgadas no “Boletim Económico – Inverno 2007” apontam para taxas de crescimento do PIB da ordem dos 2% em 2008 e da ordem dos 2,3% em 2009, assumindo o crescimento das exportações um papel determinante em



cada um destes anos (mais 4,9% em 2008 e mais 6% em 2009). Destacam-se ainda os valores previstos para o Investimento (crescimentos de 3,3% em 2008 e de 3,1% em 2009) e a previsão de uma pequena recuperação no crescimento do consumo privado em 2009 – mais 1,6%. Estas previsões deverão, no entanto, ser tomadas em consideração com alguma prudência, dados os factores de incerteza presentes no enquadramento macroeconómico global e o facto de Portugal, enquanto pequena economia aberta, ser particularmente dependente da evolução económica dos principais parceiros comerciais.

No que concerne à evolução dos preços, a projecção do Banco de Portugal aponta para um valor da inflação que deverá rondar, em 2008, os 2,4%. Relativamente ao ano de 2009, prevê o Banco de Portugal que a inflação se situe em cerca de 2%.

Em conformidade com a informação veiculada pelo Banco de Portugal, o valor das vendas de cimento (excluindo importações) nos três primeiros meses de 2008 terá sofrido uma evolução homóloga negativa da ordem dos -8,7% (após um forte aumento no último trimestre de 2007 – mais 11,3%), reflectindo (i) a baixa de confiança dos empresários do sector no início de 2008 e (ii) os efeitos associados à procura, nomeadamente no ajustamento da situação financeira das famílias e empresas em face da incerteza relativamente à evolução da situação económica.

A procura de cimento e outras matérias-primas reflectiu com alguma intensidade a evolução da actividade e do nível de confiança dos empresários do sector em 2007, prevendo a AECOPS que 2008 seja um ano de recuperação modesta – da ordem dos 2% – em termos de desempenho produtivo.

A aprovação do Novo Regime do Arrendamento Urbano, conjuntamente com a apresentação para discussão pública do Plano Estratégico de Habitação, constituíram sinais importantes para o sector e para o mercado da Construção Civil e Obras Públicas, embora não se preveja que venham a



determinar a urgente dinamização dos trabalhos de reabilitação dos edifícios arrendados, antes sendo expectáveis efeitos a médio e longo prazos.

Há que salientar que os objectivos que Portugal pretende alcançar, nomeadamente aqueles que decorrem das metas económicas e apoios a inscrever no contexto do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, poderão atenuar parcialmente os efeitos de um clima de desaceleração do crescimento económico, induzindo uma dinâmica de recuperação e crescimento no sector da Construção Civil e Obras Públicas no futuro.

De acordo com os dados da AECOPS, os sinais visíveis no início de 2007 apontam para um quadro de alguma incerteza no sector, na medida em que, por um lado, a produção registou uma quebra de 3,9% em Abril. Por outro lado, o nível de concorrência exhibe sinais de alguma forma favoráveis (a relação entre o valor das adjudicações e a base de licitação tem vindo melhorar, situando-se actualmente em -8,6%), abrindo perspectivas favoráveis ao nível da rentabilidade das Empresas do sector.

Não obstante, o facto da H TECNIC desenvolver uma actividade especificamente orientada para um mercado com potencial de crescimento, permite encarar os exercícios de 2008 e subsequentes com optimismo.

2. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS 31 DE DEZEMBRO DE 2007

Após o encerramento do exercício não ocorreram quaisquer factos dignos de relevo.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que os Resultados Líquidos apurados no exercício de 2007, no montante de € 288.769, tenham a seguinte aplicação:

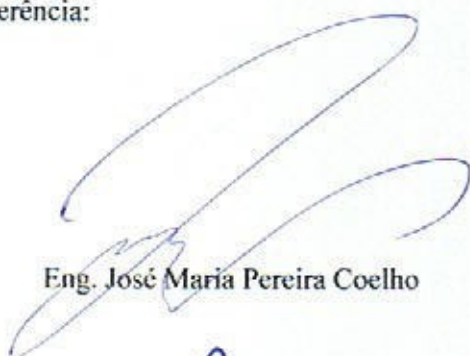
Reservas Livres	€ 248.319
Distribuição de resultados:	
Restantes Colaboradores:	€ 40.450

4. AGRADECIMENTOS

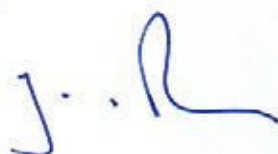
Por fim, queremos expressar uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores da H TECNIC pelo esforço e dedicação demonstrados, e aos nossos clientes e fornecedores pela confiança depositada na Empresa.

Lisboa, 14 de Março de 2008

A Gerência:



Eng. José Maria Pereira Coelho



Eng. João António C. Farinha

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 e 2006

(Euros)

ACTIVO	2007		2006	
	Activo Bruto	Amort. e Ajust. acumulados	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	4.433	4.433		
	4.433	4.433		
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	72.773	47.490	25.284	12.845
Equipamento de transporte	285.023	161.432	123.591	79.865
Ferramentas e utensílios	83.816	50.083	33.733	7.793
Equipamento administrativo	86.505	60.177	26.328	31.479
	528.118	319.182	208.936	131.982
CIRCULANTE				
Existências				
Produtos e trabalhos em curso	113.751		113.751	683.608
	113.751		113.751	683.608
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes c/ corrente	1.726.135		1.726.135	1.794.771
Clientes de cobrança duvidosa	236.497	117.243	119.254	
Estado e outros entes públicos	66.390		66.390	89.543
Outros devedores	282		282	1.753
	2.029.304	117.243	1.912.061	1.886.066
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	1.424.298		1.424.298	522.939
Caixa	20.451		20.451	18.223
	1.444.749		1.444.749	541.162
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos				86.503
Custos diferidos	9.391		9.391	8.007
	9.391		9.391	94.510
Total de amortizações		323.615		
Total de ajustamentos		117.243		
Total do Activo	4.129.746	440.859	3.688.887	3.337.329



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 e 2006

(Euros)

	2007	2006
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	51.957
Outras reservas	1.247.032	1.020.242
Resultados transitados		
	1.538.989	1.312.199
Resultado líquido do exercício	288.769	251.925
	1.827.758	1.564.124
PASSIVO		
Dividas a terceiros - Médio e longo prazos		
Dividas a instituições de crédito		
Adiantamentos de clientes		
Accionistas		
Dividas a terceiros - Curto prazo		
Fornecedores c/ corrente	400.816	1.145.138
Estado e outros entes públicos	139.711	38.165
Outros credores	2.062	
	542.589	1.183.304
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	148.986	105.392
Proveitos diferidos	1.169.555	484.509
	1.318.540	589.901
Total do capital próprio e do passivo	3.688.887	3.337.329



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Euros)

PROVEITOS E GANHOS	2007		2006	
	Vendas			
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	5.470.728	5.470.728	3.942.169	3.942.169
Variação da produção		(569.858)		472.756
Trabalhos para a própria Empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		4.900.870		4.414.925
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Rend. de tit. negoc. e de o. aplic. financeiras				
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Outros (D)	12.091	12.091	11.887	11.887
		4.912.961		4.426.812
Proveitos e ganhos extraordinários		7.122		9.381
(F)		4.920.083		4.436.193
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		392.891		347.671
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		(5.860)		(4.275)
Resultados correntes: (D)-(C)		387.031		343.396
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		389.768		352.016
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		288.769		251.925

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	2007		2006	
	Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas			
Mercadorias				
Matérias	645.314	645.314	211.557	211.557
Fornecimentos e serviços externos		2.658.771		2.868.270
Custos com o pessoal				
Remunerações	802.115		746.072	
Encargos sociais				
Outros	173.415	975.530	149.807	895.879
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	90.230		83.217	
Ajustamentos do exercício	117.243			
Provisões		207.473		83.217
Impostos	20.278		7.444	
Outros custos operacionais	612	20.890	887	8.331
(A)		4.507.979		4.067.254
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amort. e provisões de aplic. e invest. financeiros				
Juros e custos similares				
Outros	17.951	17.951	16.162	16.162
(C)		4.525.930		4.083.417
Custos e perdas extraordinárias		4.385		760
(E)		4.530.315		4.084.176
Imposto sobre o rendimento do exercício		101.000		100.092
(G)		4.631.315		4.184.268
Resultados líquidos do exercício		288.769		251.925
		4.920.083		4.436.193



DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS

(Euros)

ORIGEM DOS FUNDOS	2007		2006
Internas			
Capital Próprio			
Resultado líquido do exercício	281.646		
Amortizações	90.230	371.876	335.141
Externas			
Aumentos dos capitais próprios			
Diminuição de imobilizações			
- Equipamento transporte		38.843	
Movimentos financeiros a M/L Prazo			
Diminuição dos fundos circulantes			
		410.719	335.141
APLICAÇÃO DOS FUNDOS			
Distribuições			
Por aplicação de resultados		25.135	25.250
Aquisição de ações próprias			
Movimentos financeiros a médio e longo prazo			
Aumento de investimentos financeiros			
Diminuição de provisões para riscos e encargos			
Diminuição de dívidas a terceiros			
Aumento das imobilizações			
Aquisição de imobilizações incorpóreas			
Aquisição de imobilizações corpóreas			
- Equipamento básico	21.978		
- Equipamento de transporte	127.209		
- Ferramentas e utensílios	36.566		
- Equipamento administrativo	13.151	198.904	124.277
Aumento dos fundos circulantes		186.680	185.615
		410.719	335.141


n

**DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS
CIRCULANTES**

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES

	(Euros)	
	2007	2006
1- Aumento das existências		
Produtos e trabalhos em curso		
Mercadorias		472.756
2- Aumento das dívidas de terceiros a curto prazo:		
Clientes de cobrança duvidosa	119.254	
Custos diferidos	1.384	1.025.907
3- Diminuição das dívidas a terceiros a curto prazo		
Fornecedores c/corrente		744.322
Outros credores		16.134
4- Aumento de títulos negociáveis		
Outras aplicações de tesouraria		-
5- Aumento das disponibilidades		
Depósitos bancários	901.359	
Caixa	2.228	8.984
6- Diminuição dos fundos circulantes		
		1.768.547
		1.523.781
1- Diminuição das existências		
Produtos e trabalhos em curso		569.858
2- Diminuição das dívidas de terceiros de curto prazo		
Clientes c/corrente	68.635	
Estado e outros entes públicos	23.153	
Outros devedores	1.471	
Acréscimos de proveitos	86.503	179.762
3- Aumentos das dívidas a terceiros de curto prazo:		
Estado e outros entes públicos	101.545	
Outros credores	2.062	
Acréscimos de custos	43.594	
Proveitos diferidos	685.045	832.247
4- Diminuição de títulos negociáveis		
Outras aplicações de tesouraria		-
5- Diminuição das disponibilidades		
Depósitos bancários		406.830
6- Aumento dos fundos circulantes		
		186.680
		185.615
		1.768.547
		1.523.781



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

RUBRICAS	2007	2006
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	6.074.414	3.025.127
Pagamentos a Fornecedores	(4.048.408)	(2.196.710)
Pagamentos ao Pessoal	(931.936)	(894.865)
Fluxo gerado pelas operações	1.094.069	(66.448)
Pagamentos/Recebimentos ao Estado e Outros Entes Públicos	3.421	(178.677)
Outros Pagam. e Receb. rel. c/ Act. Operacional	(2.847)	(4.292)
Fluxos antes das rubricas extraordinárias	1.094.643	(249.417)
Recebimentos relativos a rubricas extraordinárias		
Pagamentos relativos a rubricas extraordinárias		
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	1.094.643	(249.417)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações Corpóreas	38.843	5.372
Sub-total	38.843	5.372
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações Corpóreas	(198.904)	(124.277)
Sub-total	(198.903)	(124.276)
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	(160.060)	(118.904)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Outros juros e proveitos similares	12.091	11.887
Sub-total	12.091	11.887
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e Custos Similares	(17.951)	(16.162)
Dividendos	(25.135)	(25.250)
Sub-total	(43.086)	(41.412)
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(30.995)	(29.525)
Variação de Caixa e seus equivalentes	903.588	(397.846)
Caixa e seus equivalentes no início do período	541.162	939.008
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.444.749	541.162

 n

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

RUBRICAS	(Euros)	
	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	5.470.728	3.942.169
Custo das vendas e prestações de serviços	(3.443.275)	(2.362.922)
Resultados brutos	2.027.452	1.579.247
Outros proveitos e ganhos operacionais		
Custos administrativos	(1.406.199)	(1.140.028)
Outros custos e perdas operacionais	(228.363)	(91.547)
Resultados operacionais	392.891	347.671
Proveito (custo) líquido de aplicações (financiamentos)	(5.860)	(4.275)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados correntes	387.031	343.396
Impostos sobre os resultados correntes	(100.285)	(97.579)
Resultados correntes após impostos	286.746	245.817
Resultados extraordinários	2.737	8.621
Impostos sobre os resultados extraordinários	(714)	(2.513)
Resultados líquidos	288.769	251.925



**ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS
RESULTADOS**

As notas que se seguem dizem respeito à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas não aplicáveis foram omitidas. Todos os valores são expressos em Euros.

1. Não foram derogadas quaisquer disposições do POC.
2. As contas do Balanço e da Demonstração de Resultados de 2007 são comparáveis com as de 2006.
3. Critérios valorimétricos
 - Existências

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo valorizadas ao custo de aquisição.

Produtos e trabalhos em curso valorizados ao custo de produção.
 - Imobilizações corpóreas

Valorizadas ao respectivo custo de aquisição.
 - Imobilizações incorpóreas

Valorizadas ao respectivo custo de aquisição.
 - Método de cálculo das amortizações

O imobilizado corpóreo e incorpóreo é amortizado pela aplicação das taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro.
7. Número médio de empregados da Empresa no exercício de 2007: 35.
8. A conta 43.1 – Despesas de instalação compreende, exclusivamente, as despesas incorridas com a constituição da sociedade. Durante o ano de 2007 não se verificou nenhuma aquisição ou abate.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado:

(Euros)

ACTIVO BRUTO				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Saldo final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de instalação	4.433			4.433
	4.433			4.433
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Equipamento básico	50.796	21.978		72.773
Equipamento de transporte	200.108	127.209	42.294	285.023
Ferramentas e utensílios	47.250	36.566		83.816
Equipamento administrativo	73.354	13.151		86.505
	371.508	198.904	42.294	528.118
AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de instalação	4.433			4.433
	4.433			4.433
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Equipamento básico	37.951	9.539		47.490
Equipamento de transporte	120.243	51.763	10.574	161.432
Ferramentas e utensílios	39.457	10.626		50.083
Equipamento administrativo	41.875	18.302		60.177
	239.525	90.230	10.574	319.182

16. Identificação da firma e sede da sociedade consolidante:

- H MBO, S.G.P.S., S.A. – Av. Almirante Gago Coutinho, 133 – Lisboa. Percentagem de participação (indirecta via HCI – Construções, S.A.): 75%

21. Movimentos nos ajustamentos do activo circulante:

(Euros)

AJUSTAMENTOS EM RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
28 - Ajustamentos de dívidas a receber		117.243		117.243
		117.243		117.243

23. Dívidas de terceiros – cobrança duvidosa:

(Euros)

DÍVIDAS DE TERCEIROS - COBRANÇA DUVIDOSA	
Curto Prazo	
21 Clientes	236.497
	236.497



31. Valor global dos compromissos financeiros que não figurem no Balanço:

Em 31 de Dezembro de 2006, existiam garantias prestadas (i) junto do BCP no montante de € 717.786 e (ii) junto do BPI no montante de € 25.589.

32. Garantias prestadas:

Em 31 de Dezembro de 2006, existiam garantias de obras prestadas a clientes no valor de € 758.932 e garantias bancárias prestadas (i) junto do BCP no valor de € 717.786 e (ii) junto do BPI no valor de € 25.589, totalizando € 1.502.307.

36. O capital da Empresa é representado por duas quotas: uma no valor nominal de € 180.000 e outra no valor nominal de € 60.000.

37. Pessoas colectivas que detêm 20% ou mais do Capital Social da empresa:

- HCI – Construções, S.A. – percentagem de participação: 75%

40. Movimentos das rubricas de capitais próprios:

(Euros)

MOVIMENTOS DAS RUBRICAS DE CAPITALS PRÓPRIOS				
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	240.000			240.000
571 - Reservas legais	51.957			51.957
574 - Reservas livres	1.020.242	226.790		1.247.032
	1.312.199	226.790		1.538.989

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS		
Movimentos	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais		
Compras		645.314
Reg. de existências		
Existências finais		
Custo no exercício		645.314

42. Demonstração da variação da produção:

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DA VARIÇÃO DA PRODUÇÃO	
Movimentos	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	113.751
Regularização de existências	
Existências iniciais	683.608
Aumento(Diminuição) no exercício	(569.858)

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	
Movimentos	Prestações de Serviços e Vendas
Existências iniciais	683.608
Entradas provenientes da produção	2.873.417
Existências finais	113.751
Custo das vendas e das prestações de serviços	3.443.275

43. Conta 64.1 – Remunerações dos órgãos sociais – Gerência: € 111.663.

45. Demonstração dos resultados financeiros:

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
681 Juros suportados	1.428		781 Juros obtidos	12.091	11.414
682 Perdas em empresas do grupo			784 Rend. de participações de capital		
688 Outros custos e perdas financeiras	16.523	16.162	786 Deses. de p.p. obtidos		474
			788 Outros proveitos e ganhos financeiros		
			783 Rendimento de imóveis		
			785 Diferenças de câmbio		
Resultados financeiros			Resultados financeiros	5.860	4.275
	17.951	16.162		17.951	16.162

46. Demonstração dos resultados extraordinários:

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
691 Donativos			791 Restituição de impostos		
692 Dívidas incoibráveis			794 Ganhos em imobilizações	7.122	5.372
694 Perdas em imobilizações			795 Benefícios de penalidades contratuais		
695 Multas e penalidades	1.090	760	796 Redução de Amort. e Prov.		
697 Correções relativas a ex. anteriores	3.295		797 Correções relativas a ex. anteriores		4.009
698 Outros custos e perdas extraordinários			798 Outros prov. e ganhos extraordinários		
Resultados extraordinários	2.737	8.621	Resultados extraordinários		
	7.122	9.381		7.122	9.381

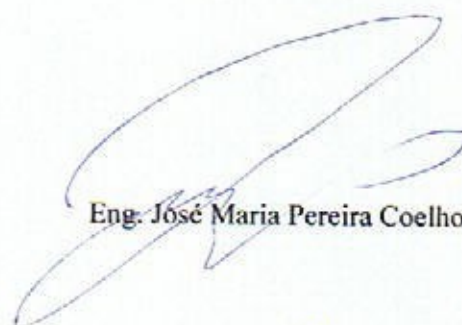
47. Não existem dívidas em mora à Segurança Social.

Técnico responsável

A Gerência



João Paulo Oliveira Batista



Eng. José Maria Pereira Coelho



Eng. João António C. Farinha